



## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE ANQUILOGLOSSIA QUANTO AO SEXO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021  
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

**MONTEIRO; LUIZA ALINE COSTA<sup>1</sup>, BERRETIN-FELIX; Giédre<sup>2</sup>, MARTINELLI; Roberta Lopes de Castro<sup>3</sup>, AZEVEDO; Isabelita Duarte<sup>4</sup>, SALES; Flávia Carolina Casagrande Fernandes<sup>5</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** a anquiloglossia é uma anomalia congênita que limita os movimentos da língua. Tal alteração ocorre quando tecidos embrionários remanescentes, que deveriam ter sofrido apoptose durante o desenvolvimento embrionário, permanecem na face inferior da língua, restringindo seus movimentos. A depender do grau de variação anatômica apresentada pelo frênulo lingual na anquiloglossia, pode-se observar consequências negativas para o binômio mãe-bebê, como dificuldades com o aleitamento materno, perda de peso do neonato, desmame precoce, dores e lesões nos mamilos e posteriormente, comprometimento nas funções de mastigação, deglutição e fala da criança; além de problemas sócio-emocionais no decorrer da vida. Detectar precocemente a anquiloglossia por meio do Teste da Linguinha é recomendado por Lei Federal (Lei nº 13.002/2014) e fundamental para minimizar os efeitos negativos oriundos da limitação nos movimentos da língua. Alguns estudos mostram haver uma prevalência maior da anquiloglossia no sexo masculino, outros, no sexo feminino, não estando totalmente comprovado em qual sexo a anquiloglossia é mais prevalente. **Objetivo:** verificar a prevalência da anquiloglossia quanto ao sexo, em bebês que foram submetidos ao Teste da Linguinha em uma maternidade escola.

**Metodologia:** estudo descritivo exploratório, realizado numa maternidade escola e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com o CAAE nº 36278220.9.0000.5292, e parecer nº 4.523.911. A população de 11.038 bebês foi avaliada por meio do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em bebês entre Janeiro/2016 e Dezembro/2019, sendo as informações coletadas do banco de dados da própria instituição. Foram excluídos da amostra aqueles bebês cujos responsáveis não concordaram em participar da Pesquisa, os que não conseguiram ser contatados ou que tiveram seus dados descritos de forma incompleta no banco de dados da referida Instituição. A prevalência foi calculada considerando o total de bebês diagnosticados com alteração do frênulo lingual por meio do

<sup>1</sup> FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- FOB/USP,

<sup>2</sup> FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- FOB/USP,

<sup>3</sup> FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- FOB/USP,

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

protocolo de avaliação do frênulo lingual, dividido pelo número total de sujeitos da amostra. **Resultados:** dos 11.038 bebês desta pesquisa, 47,83% eram do sexo feminino e 52,17% do sexo masculino, sendo 48% de cidades do interior do Estado e 52% da capital, onde está localizada a maternidade. Da amostra total, 524 (4,75%) foram diagnosticados com anquiloglossia, sendo 337 (64,24%) do sexo masculino e 187 (35,76%) do sexo feminino, na proporção de 2:1. **Conclusão:** nesse estudo, a prevalência da anquiloglossia foi maior em bebês do sexo masculino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anquiloglossia, Freio Lingual, Recém-nascido